



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS-PORTUGUÊS**

**FABRÍCIO DE OLIVEIRA LOPES**

**O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA CRÍTICA A PARTIR DO GÊNERO CHARGE**

**GUARABIRA-PB  
2021**

FABRÍCIO DE OLIVEIRA LOPES

## O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA CRÍTICA A PARTIR DO GÊNERO CHARGE

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Letras-Português.

**Área de concentração:** Linguística e Ensino.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup>. Esp. Karla Valéria Araújo Silva

**GUARABIRA-PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L456d Lopes, Fabricio de Oliveira.  
O desenvolvimento da leitura crítica a partir do gênero charge [manuscrito] / Fabricio de Oliveira Lopes. - 2021.  
26 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.  
"Orientação : Profa. Esp. Karla Valéria Araújo Silva, Departamento de Letras - CH."

1. Leitura. 2. Leitor crítico. 3. Gêneros textuais. 4. Charge.

I. Título

21. ed. CDD 371.335

FABRÍCIO DE OLIVEIRA LOPES

O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA CRÍTICA A PARTIR DO GÊNERO  
CHARGE

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento do Curso  
Letras da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de Graduado em Letras-  
Português.

Área de concentração: Linguística e  
Ensino.

Aprovado em: 10/05/2021.

BANCA EXAMINADORA

Karla Valéria Araújo Silva

Prof.<sup>a</sup>. Esp. Karla Valéria Araújo Silva (UEPB)  
Orientadora

Danielle dos Santos Mendes Coppi

Prof. Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi (UEPB)  
1º Examinador (a)

Paulo Aldemir Delfino Lopes

Prof. Me. Paulo Aldemir Delfino Lopes (UEPB)  
2º Examinador (a)

*À minha família, amigos e professores, que me deram incentivo e auxílio agradeço pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Comentário 1.....	19
Figura 2 - Comentário 2.....	20
Figura 3 - Comentário 3.....	20
Figura 4 - Charge 1.....	21
Figura 5 - Charge 2.....	21
Figura 6 - Charge 3.....	22

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Etapas da atividade.....	16
------------------------------------	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE LEITURA.....</b>	<b>09</b>
<b>2.1</b>	<b>A leitura no contexto escolar: desafios e possibilidades.....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO DE LEITURA.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1</b>	<b>Os gêneros textuais e sua função social.....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>CONTEXTO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....</b>	<b>15</b>
<b>4.1</b>	<b>Descrição do planejamento das etapas da atividade.....</b>	<b>16</b>
<b>4.2</b>	<b>Resultados e discussões .....</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>
	<b>APÊNDICE A- ATIVIDADE DE LEITURA.....</b>	<b>24</b>
	<b>APÊNDICE B- PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>25</b>
	<b>APÊNDICE C-TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>26</b>

# O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA CRÍTICA A PARTIR DO GÊNERO CHARGE

## THE DEVELOPMENT OF CRITICAL READING FROM THE CHARGE GENRE

FABRÍCIO DE OLIVEIRA LOPES<sup>1</sup>

### RESUMO

Considerando a importância de se promover um ensino de leitura pautado numa perspectiva crítica e reflexiva, nosso trabalho de pesquisa tem como objetivo principal discutir e refletir sobre as contribuições do gênero charge para o desenvolvimento e formação crítica do aluno-leitor. Dessa maneira, buscamos também pontuar de forma geral como os gêneros textuais são instrumentos de fundamental importância nesse processo de ampliação e melhor apropriação da leitura. Assim, como objetivos específicos propomos: expor as principais limitações encontradas para o ensino de leitura na formação do leitor crítico; discutir o papel formador dos educadores acerca das práticas de leituras desenvolvidas em sala de aula; apresentar, a partir do gênero charge, como é possível promover na sala de aula a mediação dessa formação. Sabendo-se que uma das principais dificuldades para o engajamento do indivíduo com a leitura é o modo que os textos são trabalhados na escola, apresentando, muitas vezes, limitações em seu aprofundamento e dificultando o desenvolvimento de leitores proficientes, devemos considerar que o nosso aluno já possui múltiplas leituras e múltiplos letramentos internalizados, os quais precisam ser ampliados. Assim sendo, iremos apresentar os resultados de uma atividade de intervenção com o gênero charge, a qual foi realizada, de forma remota, com alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal do interior da Paraíba. Justificamos a relevância da escolha da charge por ser um gênero que possui recursos verbais e imagéticos, sendo assim multimodal, além de apontar para questões sociais. Partindo dele, o leitor poderá ativar múltiplas leituras observando como e por que estão empregados os recursos verbais e semióticos. Dessa maneira, a nossa pesquisa que é de abordagem qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa-ação e encontra-se fundamentada teoricamente nos estudos de autores como: Kleiman (2005), Martins (1994), Soares (2010), Oliveira (2010), Rojo (2009), Koch & Elias (2010); Ferrarezi Jr (2014), Ferrarezi Jr. & Carvalho (2017), Marcuschi (2008), Pedrosa (2018) dentre outros, que trazem considerações enriquecedoras para as nossas discussões. Os resultados do nosso estudo reforçam o quanto pode ser válido o trabalho com esse gênero no que diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de reflexão e interpretação textual dos alunos.

**Palavras-chave:** Leitura. Leitor crítico. Gêneros textuais. Charge.

### ABSTRACT

Considering the importance of promoting a teaching of reading based on a critical and reflective perspective, our research work has as main objective to discuss and reflect on the contributions of the charge genre for the development and critical formation of the student-reader. In this way, we also seek to point out in general how textual genres

---

<sup>1</sup> Graduando em Letras- Habilitação Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual da Paraíba-Campus III. E-mail: fabricio.lobes@aluno.uepb.edu.br

are instruments of fundamental importance in this process of expansion and better appropriation of reading. Thus, as specific objectives we propose: to expose the main limitations found for teaching reading in the formation of critical readers; discuss the educating role of educators about reading practices developed in the classroom; present, from the charge genre, how it is possible to promote the mediation of this training in the classroom. Knowing that one of the main difficulties for the subject's involvement with reading is the way that the texts are worked on at school, often presenting limitations in their deepening and hindering the development of proficient readers, we must consider that our student already has multiple readings and multiple internalized literacies, which need to be expanded. Therefore, we will present the results of an intervention activity with the charge genre, which was carried out, remotely, with students from the 6th degree of elementary school at a municipal public school in the interior of Paraíba. We justify the relevance of the choice of the charge because it is a genre that has verbal and imagery resources, thus being multimodal, in addition to point to social issues. Based on it, the reader will be able to activate multiple readings observing how and why verbal and semiotic resources are employed. In this way, our research, which has a qualitative approach, is characterized as an action research and is theoretically grounded in studies by authors such as: Kleiman (2005), Martins (1994), Soares (2010), Oliveira (2010), Rojo (2009), Koch & Elias (2010); Ferrarezi Jr (2014), Ferrarezi Jr. & Carvalho (2017), Marcuschi (2008), Pedrosa (2018) among others, that bring enriching considerations to our discussions. that bring enriching considerations to our discussions. The results of our study reinforce how valid the work with this genre can be with regard to the development of reflection and textual interpretation student's ability.

**Keywords:** Reading. Critical reader. Textual genres. Charge.

## 1 INTRODUÇÃO

Considerando que a leitura nos acompanha basicamente desde os nossos primeiros contatos com o mundo, a maneira como vemos e interagimos com tudo que está ao nosso redor irá depender indispensavelmente do desenvolvimento das práticas de leituras e de letramentos que possuímos (MARTINS, 1994). Nesse sentido, a escola deve ter um compromisso pedagógico no desenvolvimento das leituras as quais seu alunado terá acesso durante a vida, pois é nesse contexto que o discente irá se aprofundar e se desenvolver com maior eficácia sobre os grandes veículos de comunicação e as formas em que elas aparecem. Com isso, ele terá acesso não só às suas características estéticas, mas também às funções e especificidades, ou seja, os gêneros textuais. Sendo assim, esse artigo se propõe a dialogar e refletir sobre as contribuições da leitura no desenvolvimento do ensino e aprendizagem do alunado por meio dos gêneros textuais.

Devemos considerar que o aluno, como um sujeito social, político e cultural, carrega consigo determinadas leituras do mundo em que ele está inserido e isso implicará consideravelmente no modo como ele irá enxergá-lo. Um leitor ativo é aquele que vai compreender, interpretar e se posicionar criticamente, sendo capaz de desenvolver habilidades como: construir, adaptar, refletir, conhecer, argumentar etc., desenvolvendo a proficiência de uso e aplicação da linguagem. No entanto, uma das principais questões problemáticas que vemos no cenário educativo brasileiro é que a escola muitas vezes não promove as condições necessárias para o desenvolvimento

das práticas de leituras que proporcionarão experiências válidas e necessárias para o reconhecimento de uma sociedade em constante desenvolvimento em sua universalidade. Os alunos, em sua maioria, aprendem parcialmente algo que poderia ser bem mais explorado e, por isso, o déficit de leitores ativos está ligado a essa realidade.

Considerando que, o maior contato com os mais diversos materiais de leitura ocorre principalmente nas instituições de ensino, o que deveria ser sugerido como leitura está muito distante do leitor, pois, em sua maioria, esses materiais são utilizados apenas para as resoluções das questões de gramática. Sendo assim, faz-se necessário neste trabalho refletir sobre as práticas de leitura internas e externas ao ambiente escolar, bem como as concepções de leitura que são construídas ao longo da história e que influenciam no trabalho do professor e na formação do aluno leitor.

Com isso, o nosso principal objetivo é discutir acerca das contribuições da leitura para o desenvolvimento crítico do aluno, considerando que os gêneros textuais são essenciais nesse processo. Como objetivos específicos propomos: i) expor as principais limitações encontradas para o ensino de leitura na formação do leitor crítico; ii) discutir o papel formador dos educadores acerca das práticas de leituras desenvolvidas em sala de aula; iii) apresentar, a partir do gênero charge, como é possível promover na sala de aula a mediação dessa formação.

Para o desenvolvimento teórico da nossa pesquisa, que se caracteriza como qualitativa, dialogamos com autores como: Kleiman (2005), Martins (1994), Soares (1999), Oliveira (2010), Rojo (2009), Koch & Elias (2010); Ferrarezi Jr (2014), Ferrarezi Jr. & Carvalho (2017), Marcuschi (2008), Pedrosa (2018) que pontuam considerações pertinentes acerca das concepções e práticas de leitura, letramento e gêneros textuais. Para tanto, organizamos o nosso trabalho da seguinte forma: inicialmente, abordaremos brevemente o que é leitura e suas implicações na educação, em seguida, discutiremos o ensino de leitura sob a perspectiva do letramento e suas relações com a língua materna. Posteriormente, discorreremos sobre a interferência das leituras e das práticas dos letramentos no aprendizado do alunado, e, por fim, apresentaremos os resultados de uma atividade de leitura aplicada com alunos do 6º ano do ensino fundamental, que terá como principal intuito levá-los a desenvolver práticas de leitura semióticas, a partir do acionamento e reflexão de suas leituras de mundo acerca do tema abordado, bem como o reconhecimento da função social do gênero textual charge.

## **2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE LEITURA**

Iniciamos essa seção a partir de algumas reflexões a respeito da concepção de leitura discutida por Martins (1994). A mesma nos apresenta em sua obra "*O que é leitura*" uma visão bem ampla sobre essa prática ao discutir que a leitura vai muito além da decodificação da língua escrita. A autora afirma que o ato de ler também contempla, muito antes do código verbal, a compreensão dos gestos, comportamentos, olhares, a forma como vemos o mundo e interagimos com ele etc., ou seja, as múltiplas leituras que fazemos no dia a dia e que estão ligadas com o modo como o sujeito interage com tudo ao seu redor.

Martins (1994) também pontua que, às vezes, nos limitamos a observar um objeto apenas considerando sua função ou utilidade, porém, não há uma leitura tão aprofundada. Mas, a partir do momento em que observamos com mais atenção, vemos que há toda uma construção de sentidos que o envolve, sejam elas: formatos,

cores, dimensões, utilidades etc. Assim, após esse olhar mais atento, passamos a enxergá-lo de uma maneira mais ampla.

Os nossos contatos com a leitura dão-se basicamente desde nossas primeiras relações com o mundo, eles vão evoluindo e destacando-se naturalmente. Cada indivíduo vai aprendendo e desenvolvendo práticas de leituras em seu tempo e o exercício dessas práticas acelera o processo intelectual e cognitivo assim como as interações. Portanto, a partir do momento em que organizamos os conhecimentos e as informações da realidade em que interagimos, passamos a conhecê-la, compreendê-la, interpretá-la, criticá-la, enfim, a nos posicionar acerca dela. Desse modo, podemos dizer que estamos realizando leituras. Sobre isso, Martins (1994) nos diz que

Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que nos apresentam – aí então estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa (p. 17).

É muito comum a associação da leitura com a habilidade de decodificação da língua materna, entretanto, o ato de ler é bem mais amplo e complexo que isso, pois, segundo Martins (1994, p. 23), “certamente aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal. Com isso, temos que valorizá-lo para poder ir além dele”, ou seja, nossas interações com a sociedade que nos rodeia, os ambientes e as esferas sociais, políticas e culturais desenvolvem significante as nossas práticas de leituras, o nosso modo de enxergar o ambiente e a nossa atuação nele.

Procedemos inúmeras leituras durante a nossa vivência social, interagimos e somos atuantes por meio delas. Assim, como somos influenciados por estas leituras, considerando que a diversidade de gêneros textuais, fatores culturais, políticos e sociais favorecem um ambiente de múltiplas leituras, apresentadas através dos veículos de comunicação, dos gestos, dos comportamentos, das sensações, dos usos das linguagens, das leituras imagéticas, do próprio silêncio etc. São então leituras que constroem o sujeito leitor.

A Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2017) propõe a abordagem da leitura em seus aspectos mais amplos para que o desenvolvimento do aluno ocorra de maneira mais efetiva. Para tanto, é necessário o trabalho com diversos gêneros textuais e contextualizar com as esferas sociais, políticas e culturais que envolvem o leitor em formação. Além de ampliar o reconhecimento da complexidade textual, estética, temáticas etc., fica evidente que há múltiplas leituras no contexto social que se desenvolvem naturalmente. Sendo assim, aprendemos a ler justamente pelas interações diárias que temos com o mundo e com as pessoas desde que nascemos. Então, é no ambiente escolar que podemos desenvolver e aprimorar bastante as nossas práticas de leituras, facilitando o nosso reconhecimento e interações.

Quando levamos essas considerações e reflexões para o ambiente educacional, devemos considerar que o aluno é um ser ativo, que traz consigo leituras sobre a sua realidade. O aluno não chega na escola vazio, ele já é um leitor, mas que necessita de aprimoramento em outras leituras, assim como todos nós, somos sempre seres em formação contínua. Sobre esses conhecimentos que eles já trazem na sua bagagem, são denominados de enciclopédicos, e sobre eles, Oliveira (2010, p. 60)

afirma que “são aqueles que possuímos a respeito do mundo, os quais incluem os conhecimentos gerais, característicos do senso comum [...]”. Eles precisam ser considerados tanto na construção do conhecimento, de maneira geral, como no desenvolvimento de outras leituras, como a de nível racional, também citada por Martins (1994). Assim, a escola tem a responsabilidade de ampliar o que o aluno já traz consigo.

É então no ambiente educacional que ele terá acesso a novas e diferentes leituras, dentre elas as leituras formais, ou seja, do que está escrito. No entanto, como já citamos, a leitura do texto escrito, por exemplo, não está somente e exclusivamente ligada ao ato de decodificação na língua materna. A compreensão e a interpretação daquilo que é decodificado pelo aluno é fundamental para que haja aprendizado e desenvolvimento crítico, pois seria algo inútil e sem fundamento se ele pudesse decodificar e não entender aquilo que é exposto. Seria algo totalmente mecânico esse ato e o leitor seria totalmente passivo. Koch & Elias (2010) aponta que entender a leitura apenas como decodificação é seguir uma concepção estrutural da língua, e uma das maiores consequências disso é que o sentido do texto fica em segundo plano, pois o foco é dado somente para o reconhecimento da estrutura das palavras, das frases etc.

Em contraponto a essa concepção de leitura, apontamos o que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) afirmam:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um **trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto**, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que ele sabe sobre a linguagem etc. **Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra.** Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (BRASIL, 1998, p. 69-70, grifos nossos).

Sendo assim, vemos que a leitura é também um ato racional, que possui um caráter voltado à reflexão e dialética daquela realidade que é exposta para o leitor. Seja um texto verbal ou não verbal, é importante compreender que todos os textos trazem não apenas um sentido, mas vários sentidos. E para que isso seja percebido pelo leitor, é necessário que a leitura seja vista como uma interação entre autor, texto e leitor. Sobre essa questão, Koch & Elias (2010) nos dizem que:

[...] a leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor;  
a leitura de um texto exige do leitor bem mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo (p. 11).

Em outras palavras, para interagir com o texto e compreender os sentidos que ele pode ter, é necessário ir muito além da decifração do código escrito, pois outros conhecimentos e elementos presentes no texto, como as cores, o formato, a data que foi escrito ou publicado, o momento histórico etc. precisam ser levados em conta para a sua interpretação.

## 2.1 A leitura no contexto escolar: desafios e possibilidades

Para uma abordagem significativa da leitura, é necessária uma certa maturidade e consciência do grau de cultura (o que ler?) do leitor, uma tentativa de erudição do leitor, ou seja, não é ler o texto como pretexto (para a resolução de uma atividade de fixação da aprendizagem), mas ler e possuir todo um caráter reflexivo e um conhecimento dialético dos textos. Portanto, uma grande diversidade de gêneros textuais e materiais de leitura (cultural, política, social e histórica, por exemplo) deve ser selecionada e trabalhada em sala de aula. Pontuamos, assim, que todos possuímos leituras, ou melhor dizendo, "níveis de leituras" (MARTINS, 1994), e isso não deve ser ignorado, pois é importante somar os conhecimentos que o nosso aluno já possui com os novos a que ele terá acesso. Atividades dinâmicas de leituras são indispensáveis para o desenvolvimento cognitivo e intelectual do alunado. Porém, quando a proposta de leitura é algo mais focado na decodificação da língua, sem considerar as múltiplas leituras do aluno, a leitura passa a ser imposta mecanicamente e sem sentido.

Uma das maiores dificuldades encontradas no âmbito escolar acerca da leitura, é a desmotivação dos alunos pelo ler. Muitos professores afirmam: "meu aluno não gosta de ler", mas o que poderia causar esse problema? Bem, talvez não seja exatamente a falta de gosto pela leitura, mas pelos textos que são apresentados a eles. Na maioria das vezes, os alunos não conseguem perceber o sentido naquilo que é apresentado, pelo fato de as temáticas evidenciadas nos textos não fazerem parte de seu cotidiano. Acerca disto, Ferrarezi Jr. (2014, p. 79) diz que: "Quando não se vê existencialidade na leitura, abdicamos dela", ou seja, se os textos que são apresentados aos alunos não têm uma relação prática e real com a vivência deles, é possível que sempre haja essa rejeição à leitura.

A frequência do uso dos textos como pretexto para a resolução de questões e classificações gramaticais e de outros aspectos formais é também um fator que contribui para a falta de prazer pela leitura. Acerca disso, Ferrarezi Jr & Carvalho (2017, p. 33) comentam que:

Antes de contar as sílabas poéticas seria importante ter aprendido a gostar de poesia; antes de saber as características do Romantismo ou do Naturalismo, teria sido de mais valor ter aprendido a gostar de ler seus romances; antes de conhecer os gêneros textuais e suas peculiaridades formais, seria importante ter aprendido a gostar deles. O desenvolvimento pelo gosto pela leitura percorre o mesmo caminho das descobertas da vida: primeiro o prazer, depois a intuição e, só muito mais tarde, a racionalização.

O ideal, como dizem Ferrarezi Jr & Carvalho (2017), é que antes mesmo de levar para o aluno algo que ele possa compreender racionalmente, seria interessante despertar uma leitura mais sensorial e mais emotiva do texto, para depois explorar suas particularidades e especificidades, ou seja, as características que o compõem (domínio de palavras, aspectos gramaticais, temas, gênero textual etc.). Após esse primeiro contato estético, o foco poderia vir a ser a observação do texto como um todo em suas características e funções linguísticas e extralinguísticas (semântica, papel social, política, cultural, estética etc.), atentando às interferências nele presentes.

Portanto, é muito importante que o professor busque perceber quais as implicações que determinados textos poderão causar na vida dos estudantes, pois esse "olhar especial" do mediador em sala de aula, para as escolhas do material de

leitura a ser apresentado aos alunos, pode tanto contribuir para o prazer quanto para o desprazer pela leitura dos estudantes.

### 3 A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO DE LEITURA

Quando nos referimos ao ensino de leitura, devemos nos atentar também às perspectivas do letramento (termo que surgiu aproximadamente na metade da década de 1980). Mas, o que é o letramento? Kleiman (2005) nos explica que o letramento não é um método em si mesmo e também não é alfabetização (aprendizado das regras, códigos, signos, ou seja, iniciação no uso do sistema ortográfico da língua materna expostas e trabalhadas em sala de aula mediadas pelo educador), mas um processo que envolve todos esses aspectos.

O termo letramento surgiu, conforme aponta Soares (2010), para explicar, de modo geral, um processo de apropriação das práticas sociais de leitura e escrita pelo sujeito ao longo da evolução da sociedade. Segundo a autora, o letramento deve ser visto como algo distinto da alfabetização, pois, enquanto esta se refere a uma prática escolar para a aquisição da leitura e da escrita, o letramento consiste em um processo mais aprofundado e amplo de envolvimento social com essas competências. Nesse sentido, podemos compreender que as exigências colocadas pelo meio social não serão atendidas apenas pelo conhecimento do código da língua, mas é preciso ir muito além disso. Torna-se, então, importante ter em mente que o letramento, portanto, é muito maior que apenas decodificar e codificar a língua materna, até porque, se considerarmos todos os sujeitos, nem todos serão alfabetizados nesse sentido, mas todos possuem alguns níveis de letramentos.

Kleiman (2005) aponta que o letramento não é uma habilidade, mas podemos dizer em conceitos gerais que as práticas de letramento utilizam várias habilidades nas realizações de tarefas específicas, as quais os sujeitos recorrem para realizar atividades em contextos específicos. Então, podemos dizer que há múltiplos letramentos aplicados por sujeitos em diferentes contextos e realidades. Sendo assim, as práticas sociais de letramento devem influenciar diretamente no processo de ensino/aprendizagem da leitura, pois são de fundamental importância para preparação, desenvolvimento e interação do sujeito na sociedade.

Rojo (2009) menciona alguns aspectos sobre a multiplicidade dos letramentos. Nessa perspectiva, é questionada a ideia de um único letramento, mas sim que é muito mais real a utilização desse termo no plural, já que esse conjunto de habilidades é utilizado pelo sujeito em suas práticas sociais em diversos contextos e não só na escola. Dessa forma, falar em práticas de leitura é se referir diretamente a práticas de letramentos, as quais exigem a todo instante das pessoas não só o ato de decifrar, mas de compreender, interpretar, refletir, se posicionar criticamente, argumentar, desenvolver seus discursos, suas ideologias, dentre outras habilidades. Sobre a responsabilidade da escola, Rojo (2009, p. 107, grifos da autora) diz que

Um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar de **várias** práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de **maneira ética, crítica e democrática**.

Desse modo, entender a leitura por esse caminho do letramento é perceber que o aluno é um ser social que está a todo momento interagindo com o mundo e, por isso, precisa desenvolver seu senso crítico e democrático sobre ele, e isso pode ser desenvolvido na escola a partir do trabalho com os diversos gêneros textuais.

### 3.1 Os gêneros textuais e sua função social

Dentro desse contexto de leituras e letramentos, os gêneros textuais tornam-se indispensáveis, haja vista que todos os textos que produzimos e utilizamos em nosso processo de comunicação e interação se materializam em algum gênero específico. Ao falar acerca dos gêneros textuais e seus papéis e funções sociais que os sujeitos utilizam no campo da linguagem, Marcuschi (2008) nos diz que o

gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. [...] são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (p. 155).

Sendo assim, cada gênero exerce uma função social nas práticas comunicativas, e são diferenciados principalmente pela sua composição, ou seja, a sua estrutura, a sua linguagem etc. Contudo, a função social que exerce é responsável por sua definição. Com efeito, os gêneros textuais apresentam estruturas específicas com características próprias, eles também são muitas vezes flexíveis e adaptáveis, pois estão em constante evolução. Koch & Elias (2010, p. 106) afirmam que

[...] os gêneros textuais – práticas sociocomunicativas – são constituídos de um determinado modo, com uma certa função, em dadas esferas de atuação humana, o que nos possibilita reconhecê-los e produzi-los sempre que necessário.

Isso significa que, sempre que precisamos interagir em algum ambiente ou situação, iremos acionar um gênero específico para atender ao objetivo da nossa comunicação. É por isso que, por estarem diretamente ligados às necessidades comunicativas sociais, políticas e culturais do nosso cotidiano, tornam-se fundamentais para o trabalho na sala de aula. Com relação à abordagem da leitura, os gêneros são indispensáveis, pois podem ativar no leitor a capacidade não só de reconhecimento, como citado por Koch & Elias (2010), mas também da construção de sentidos a partir da função que eles exercem. Um exemplo de gênero que pode ser explorado para trabalhar a leitura crítica dos alunos é a charge, o qual traz em sua estrutura uma carga social, educativa, política, cultural e econômica etc., muito pertinentes para o desenvolvimento dos alunos leitores em formação.

Segundo Pedrosa (2018, p. 35), é importante enfatizar algumas considerações acerca das charges: “De uma maneira divertida e irônica, abordam acontecimentos sociais que estão em evidência nas mídias em geral, tendo como objetivo tratar assuntos sérios de uma maneira diferenciada”. É então um gênero textual imagético,

semiótico considerado de caráter jornalístico, que, por ironizar e humorizar acontecimentos atuais, com grande carga crítica e reflexiva de natureza social e política, apresenta uma linguagem multimodal muito forte, pois a maneira como a charge é construída contribui significativamente para a construção de sentidos em que as nossas práticas de leituras e de letramentos estão situadas. Sendo assim, ela representa um recurso didático muito pertinente para aguçar nos alunos o prazer pela leitura e o desenvolvimento crítico dela.

A leitura do gênero textual charge não é necessariamente simples, o sujeito-leitor em formação deve ser capaz de realizar as leituras ocultas existentes no gênero. Essas leituras ocultas são de fundamental importância na atribuição de sentidos para os leitores aptos e preparados e na perda de informações importantes, nos casos de leitores despreparados e distraídos, considerando que podemos realizar múltiplas leituras, algumas delas mais exposta de maneira transparente e outras que requer do leitor a realização de leituras mais minuciosas, portanto, na análise de uma charge, tudo deve ser considerado (proporção, cores, discursos, expressões, personagens, contexto, ambiente, sequências de ações, consequências geradas, desfecho, até o modo como lemos etc.).

#### **4 CONTEXTO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

Passamos atualmente por um novo cenário social devido à pandemia da Covid-19<sup>2</sup> a qual modificou drasticamente diversos setores, inclusive o educativo. O ensino passou a ser de forma remota (online) e, para tanto, foi necessário que os docentes desenvolvessem novas metodologias para se adequar à realidade atual. Pensando então sobre como trabalhar atividades que pudessem despertar o interesse dos alunos pela leitura, desenvolvemos uma atividade a partir de um gênero que retratasse o momento que estamos vivenciando.

Por ser uma pesquisa-ação e de abordagem qualitativa, pensamos, a partir dessa intervenção, promover com os alunos uma reflexão desse novo contexto de ensino, tendo consciência das consequências e mudanças ocorridas nesse novo cenário socioeducativo. Dessa forma, optamos por trabalhar com o gênero textual charge com o intuito de fazer os estudantes ativarem seus conhecimentos de mundo para refletirem sobre as interferências da pandemia no atual contexto. Além disso, o intuito foi levar o alunado a acionar as habilidades adquiridas durante a sua vivência tanto em suas práticas de leitura, como de outros letramentos (novas práticas sociais, consequências na vida das pessoas, mudanças nos hábitos, propagações de discursos etc., a respeito do cenário da pandemia) para a construção da compreensão e interpretação do gênero exposto.

Assim, elaboramos uma atividade que foi aplicada com 15 (quinze) alunos do 6º (sexto) ano do ensino fundamental (turma que sou atuante na docência), de uma escola municipal da rede pública de ensino. A nossa intervenção<sup>3</sup> teve duração de 3

---

<sup>2</sup> De acordo com o site do Ministério da Saúde, “A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.” Informação disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 20 mar. 2021. Essa doença tem configurado uma pandemia que tem atingido todos os países do mundo e aqui no Brasil os primeiros casos surgiram no mês de fevereiro de 2020, atingindo todas as esferas sociais, inclusive a educacional.

<sup>3</sup> Autorizada pela gestão da escola por meio de um Termo de Autorização Institucional (Apêndice C).

(três) dias, iniciando no dia 18 de abril de 2021 e finalizando no dia 20 de abril de 2021. Utilizamos os seguintes procedimentos e recursos para o desenvolvimento de nossa atividade: aulas síncronas através da plataforma de videoconferência Google Meet, para a apresentação utilizamos de *slides*, além de vídeos acerca do conteúdo gênero textual charge. Também atuamos através de aulas assíncronas, solicitando aos alunos a produção do gênero textual charge, respeitando as características do gênero textual e considerando o contexto de pandemia, que foram expostas e debatidas durante as aulas.

#### 4.1 Descrição do planejamento das etapas da atividade

A atividade proposta se realizou em três etapas, conforme o quadro a seguir:

**Quadro 1 - Etapas da atividade**

<b>Etapa 1</b>	<b>Etapa 2</b>	<b>Etapa 3</b>
Contextualizar o cenário atual (impactos pandemia); Reflexão acerca do gênero textual charge. Duração: 45min/a	Produção de um comentário (escrito) reflexivo sobre a temática abordada. Duração: 45min/a	Produção de uma charge sobre a temática abordada. Duração: 45min/a

Fonte: Elaboração própria (2021)

Como demonstrado no quadro 1, o objetivo da primeira etapa foi a contextualização sobre o atual cenário mundial e algumas mudanças ocorridas em algumas esferas sociais, políticas e culturais, principalmente com foco na nova configuração do ambiente educativo sobre o ensino remoto emergencial. Nesse sentido, realizamos um levantamento de alguns questionamentos norteadores em que trabalhamos inicialmente as leituras que o alunado possuía acerca dessa (ensino remoto emergencial devido a pandemia da Covid-19) realidade, sua participação e envolvimento nela, contextualizados com o conteúdo planejado. Esse foi um momento muito importante e essencial, pois o intuito era trabalhar com as leituras prévias dos educandos com o intuito de prepará-los para a inserção em outras. Com isso, organizamos um espaço de diálogo, propagação e construção de ideias a respeito do tema, promovendo a construção de reflexões, através de exemplos cotidianos, como forma de contextualização da realidade social. Esse momento, já mostrou-se interessante, pois promovemos algumas atuações das práticas de leituras e práticas de letramentos. Nesse momento, foram necessárias algumas reflexões e considerações, mesmo que brevemente, sobre a concepção dos gêneros textuais, tais como: a função social nas relações sociocomunicativas, características estruturais e usos sociais com o foco no gênero Charge.

Na segunda etapa, planejamos a realização, com base na aula anterior, um espaço de reflexão, nesse momento os alunos elaboraram um comentário textual reflexivo sobre a temática abordada nas charges apresentadas na atividade de leitura<sup>4</sup>. O intuito dessa atividade era possibilitar que os alunos desenvolvessem, durante a aula, suas colocações, informações, ideias, compreensões e interpretações sobre o tema etc., a partir das charges.

A terceira e última etapa foi destinada a solicitação aos alunos da produção de sua própria charge sobre a temática abordada. Nessa fase, além de conhecerem e

<sup>4</sup> Apêndice A.

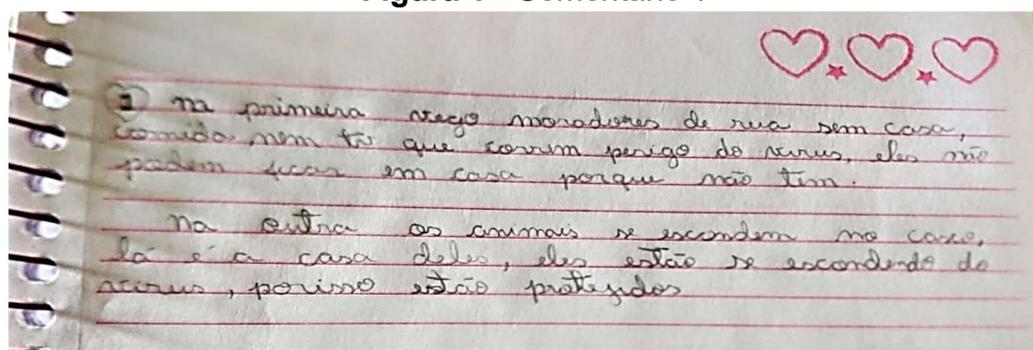
reconhecerem as estruturas do gênero textual, o alunado deveriam observar o seu papel social que faz ponte, assim como menção e referência com o atual cenário mundial vivenciado por cada um de nós. O objetivo era que o principal ponto de chegada fosse além do desenvolvimento intelectual e cognitivo dos alunos e a expansão dos conceitos de letramentos e leituras através dessa atividade, que eles pudessem, mesmo que brevemente, pontuar as principais ideias, considerações e consequências a respeito do impacto da pandemia na vida das pessoas, inclusive na deles.

## 4.2 Resultados e discussões

Conforme o nosso planejamento, iniciamos a primeira etapa (aula 1) com a contextualização da situação emergencial de saúde mundial devido à pandemia da COVID-19. Nesse primeiro momento, os alunos demonstraram-se cientes dos diversos impactos ocasionados nas esferas sociais, citando exemplos tais como: uso de máscaras pela população para a preservação da saúde humana, uso frequente de álcool gel 70% e reforço de hábitos de higiene pública, isolamento social imposto, mudanças para o ensino remoto emergencial, aumento do desemprego, aumento do uso de aparelhos tecnológicos etc. Esse momento foi muito produtivo, pois começamos a observar as leituras já existentes pelos alunos acerca do assunto e, conforme os questionamentos e reflexões surgiam, novas colocações eram expostas. Ao nos referirmos aos gêneros textuais, os alunos demonstraram, inicialmente, um estranhamento desse termo. Somente com as exemplificações e reflexões, foi-se conseguindo superar essas dúvidas diagnosticadas. Posteriormente, apresentamos algumas considerações acerca do gênero textual charge, mostrando as suas características e especificidades, assim como a sua função social. De um modo geral, eles não apresentaram dificuldades em identificar as informações e realizar as leituras primárias (temática, elementos verbais e não verbais, contexto etc.).

Em seguida, segunda etapa (aula 2), após algumas considerações e discussões, os alunos realizaram uma leitura mais minuciosa a partir da atividade proposta, interagindo de maneira coletiva, apontando novas informações que foram somadas às já existentes, tais como: observar o discurso realizado como uma ação necessária para a preservação da vida dos personagens das charges; expor, através de uma das duas charges trabalhadas, o enorme abismo da desigualdade social vivenciada por classes economicamente menos favorecidas; a observação da ação dos personagens que interagem com o discurso “fiquem em casa”; a relação de empatia existente etc., conforme ilustrado na figura 1:

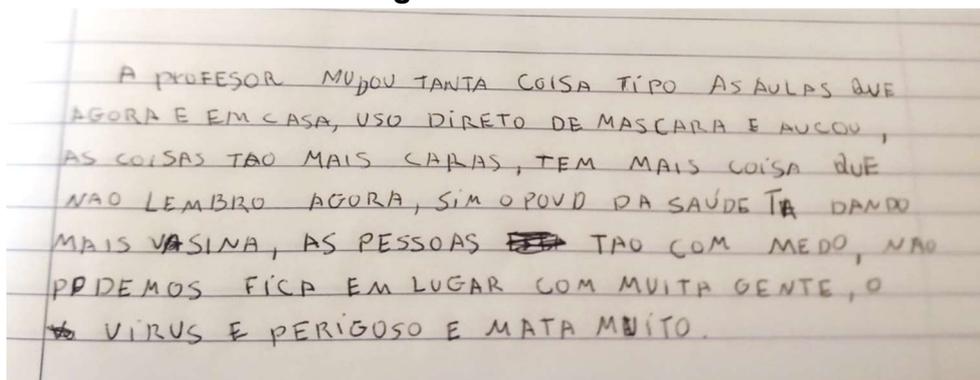
**Figura 1** - Comentário 1



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

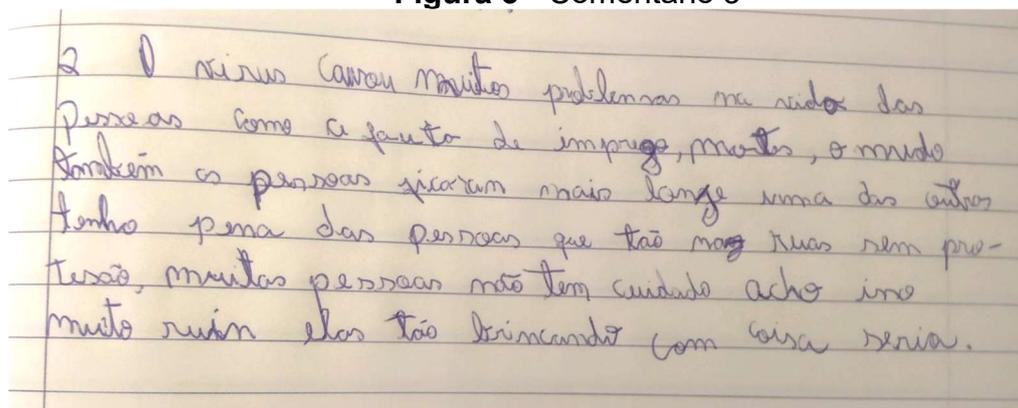
Aproveitamos o momento dessas reflexões e solicitamos um pequeno comentário reflexivo sobre as leituras que eles conseguiam acessar a partir das charges. Nas figuras 2 e 3, temos um exemplo de um desses comentários, em que o aluno fez suas observações acerca dos impactos da pandemia na vida das pessoas. Vejamos:

**Figura 2 - Comentário 2**



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

**Figura 3 - Comentário 3**



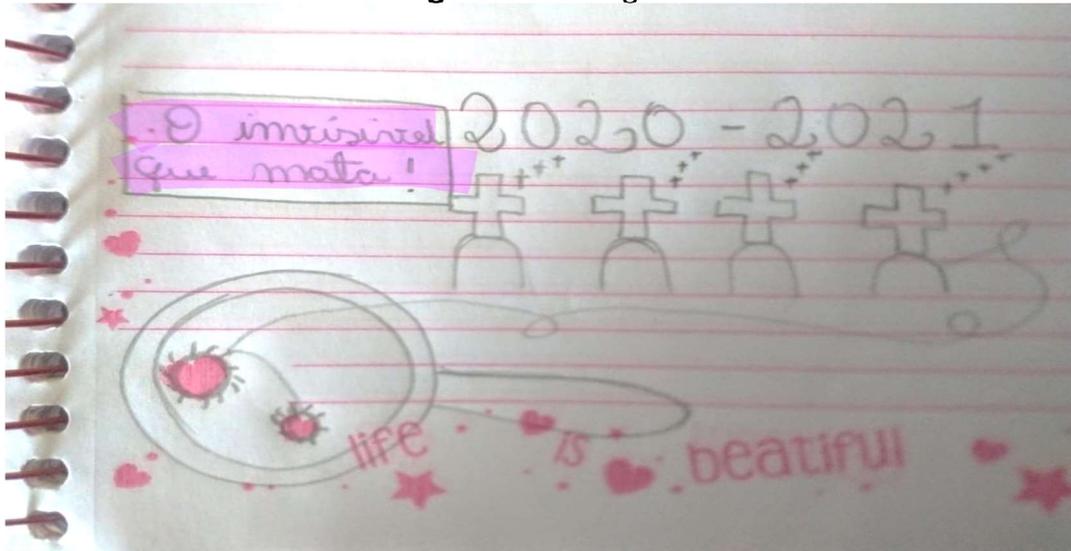
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Nessa etapa, podemos observar que os alunos, além de apontarem suas colocações, já puderam também iniciar a sua leitura crítica sobre a atitude imprudente de algumas pessoas, partindo do assunto da sala de aula para a sua própria vivência social, ativando, dessa forma, seus conhecimentos de mundo para relacionar com as charges. Vemos, por exemplo, no comentário 2, que foram apontados alguns impactos que a pandemia causou no âmbito escolar (aula em casa), a mudança do estilo de vida (uso de máscaras), e, assim como no comentário 3, ambos citaram problemas sociais e emocionais que saltaram aos olhos, tais como: o aumento dos preços das mercadorias, o desemprego, a desigualdade social, o medo e o distanciamento imposto. Com isso, podemos perceber o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos.

Sobre a terceira e última etapa, os alunos produziram suas charges acerca dos impactos causados pela pandemia. Alguns deles conseguiram fazer durante a aula, e outros fizeram após a aula, enviando a atividade via WhatsApp. As apresentações ocorreram por videoconferência, os textos foram expostos em *slides* e comentados.

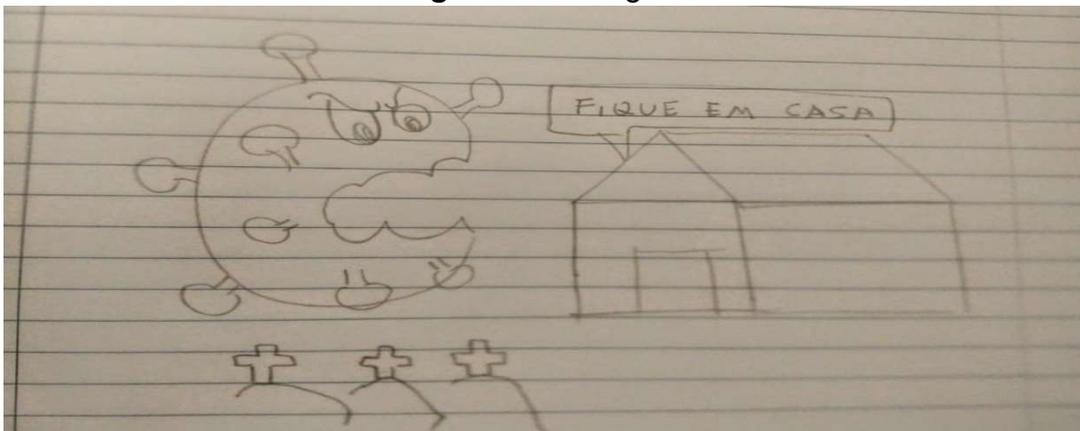
Os resultados foram produtivos, pois os alunos passaram a reforçar as leituras que já possuíam e desenvolveram ainda mais seu senso reflexivo e também criativo. O papel que o gênero textual charge desempenhou nessa atividade foi, sem dúvidas, primordial para a efetivação das práticas dos letramentos e as práticas de leituras no processo de ensino e aprendizagem na construção do sujeito-leitor. Vejamos a seguir algumas das produções das charges:

**Figura 4 - Charge 1**



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

**Figura 5 - Charge 2**

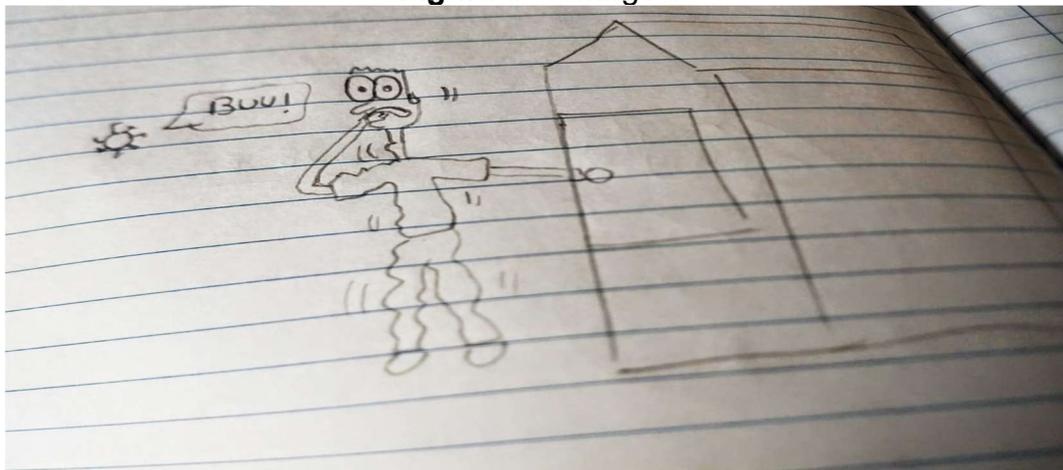


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Na produção da charge 1, podemos observar o elemento temporal que se encontra bem marcado, o próprio discurso satírico que evidencia a perigosidade do vírus, além de toda a composição semiótica que revela o alto índice de mortalidade causada pelo vírus. Podemos notar que o estudante associa o texto verbal ao texto imagético, reforçando a informação passada, a utilização da lupa como instrumento para enxergar algo tão minúsculo, mas com grande perigosidade à vida humana. Já na charge 2, vemos que o aluno utiliza de elementos linguísticos que reforçam a importância de ficar em casa em tempos de pandemia para evitar o aumento do índice

de mortes pela contaminação do vírus. Dessa maneira, concluímos que houve o desenvolvimento de uma reflexão proficiente do aluno leitor. Na figura abaixo, vemos uma outra produção:

**Figura 6 - Charge 3**



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Nessa produção, o aluno expõe o grande medo causado pelo vírus que obrigou as pessoas, por uma questão emergencial de saúde pública, a manterem o isolamento social, permanecendo em suas residências. O aluno retrata que algo tão pequeno pode causar um grande pavor, devido ao grande índice de mortalidade, apesar de pequeno, o discurso satiriza o pavor existente na sociedade.

Sobre as vantagens encontradas no ensino remoto emergencial em nosso trabalho de intervenção, podemos indicar alguns acontecimentos positivos para o desenvolvimento de leituras no ensino/aprendizagem, tais como: a possibilidade do alunado poder interagir e utilizar de leituras digitais que dificilmente teriam acesso na escola presencial, o trabalho com múltiplas leituras e múltiplos letramentos acerca dessa nova configuração do contexto sala de aula que normalmente estamos acostumados, a inserção mais aprofundada do alunado e do educador nos recursos tecnológicos, aulas gravadas que podem ser revistas, acessibilidade com o material e professor com mais facilidade, aproximando as relações e interações professor-aluno-texto. Nesse último aspecto, a turma foi muito participativa pelo *chat*, tornando a aula mais dinâmica.

Em contrapartida, apresentamos algumas dificuldades encontradas em nosso trabalho de intervenção, entre elas, podemos destacar: a instabilidade na conexão (travamentos nas videoconferência nas aulas), também devido à perda do sinal, que ocasionou a “expulsão” de alguns participantes, perda de material de participação dos alunados (pelo *chat*, como ocorreu nesse trabalho de intervenção), pouca participação de alguns alunos, talvez pela faixa etária ou por estarmos lidando com alunos recém chegados aos anos iniciais do ensino fundamental II, e considerando a nova configuração do cenário educativo, também a correção das atividades é de difícil visualização, considerando que a maioria dos alunos não possui um bom aparelho celular. Uma outra observação citada pelos próprios alunados é de que normalmente os slides são de difícil visualização, esse não foi o nosso caso, mas é muito comum nesse novo contexto.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossas últimas colocações acerca do desenvolvimento de leituras críticas a partir do gênero charge, ressaltamos o grande trabalho humanizador da leitura que deve ser mais aprofundado com o aluno, tornando-o cada vez mais proficiente e atuante nas múltiplas leituras e múltiplos letramentos que serão necessários na sua vivência cotidiana e educacional. O aluno, como ser social, político e cultural, utiliza e apropria-se do vasto campo da linguagem para as suas relações sociocomunicativas, realizado, mesmo que inconsciente, múltiplas leituras e interagindo com elas, o desenvolvimento e o exercício com diversos textos contribui para capacidades de interpretação, compreensão e posicionamento crítico do leitor em formação.

A escola nesse momento assume um papel humanizador de fundamental importância, pois é nesse ambiente de educação que o aluno terá acesso a uma enorme quantidade de textos que dificilmente teria fora desse ambiente. Ressaltamos ainda que o trabalho com a leitura requer uma grande atenção e cuidado, pois o modo que os textos serão apresentados para o alunado pode facilitar ou dificultar sua inserção no mundo da leitura, assim como pontuamos no decorrer de nossa pesquisa, baseando-nos em pesquisas teóricas sobre o assunto.

Observamos que o trabalho com leitura é amplo, vasto e complexo, desse modo, a leitura não deve ser explorada somente pelos aspectos gramaticais da língua materna ou usar o texto como pretexto para responder a um exercício qualquer, o trabalho com múltiplas leituras deve, acima de tudo, fazer com que o aluno-leitor possa interpretar, compreender, criticar, analisar, observar os sentidos, as ações e reações, consequências, contribuições etc., do texto a que tem acesso e atribuir aos conhecimentos já internalizados dentro de si, associando os novos conhecimentos aos antigos, atribuindo significado naquilo que lê.

Pontuamos, ainda que uma das maiores dificuldades encontradas no ensino é, por muitas vezes, a falta de uma contextualização daquilo que se ensina e se aprende, considerando que, em muitos casos, a dificuldade de inserção do aluno no mundo da leitura é justamente porque o material que é considerado de leitura nas escolas não é explorado em sua totalidade ou não é atrativo para ele, havendo uma imposição forçada da leitura para se resolver uma atividade e receber uma nota, em outras palavras, essas leituras têm uma função avaliativa e não reflexiva.

Essa, possivelmente, é uma das razões pela qual muitos alunos têm dificuldades com a leitura. Dessa forma, para amenizar esse problema, é necessário, além de criar um hábito de leitura, trabalhar com textos contextualizados, principalmente com a realidade deles, aprofundando as múltiplas leituras e múltiplos letramentos já existentes. Para se trabalhar essas múltiplas leituras e letramentos, optamos por utilizar o gênero textual charge, aprofundando as concepções de leitura, que associa texto escrito, texto imagético, contextualização e abordagem de assuntos de interesse público, posicionamento crítico, político, social e cultural, que contribuem para a construção de sentidos diversos acerca da temática abordada nesse gênero.

Ademais, o trabalho mostrou-se em sua totalidade muito produtivo em nossa atividade de intervenção com alunos do 6º (sexto) ano, pois, como o gênero busca trabalhar assuntos atuais de interesse público e considerando que, trabalhamos justamente com charges cuja temática era a pandemia de COVID-19, os alunos não demonstraram dificuldades em identificar as informações base como: temática, personagens, tempo, contexto, ambiente etc., e, posteriormente, ao realizarem leituras mais aprofundadas e minuciosas, tais como: o discurso utilizado,

desigualdades sociais, falta de empatia por parte dos personagens da charge, sentidos existentes, entre fala e ação etc. Porém, pontuamos que trabalhar com gêneros semióticos como a charge não é tão simples assim, considerando que o leitor deve ter boas bases e entendimentos sobre o que é retratado, linguagem e os sentidos que o rodeiam. Mas ficou evidente que os nossos objetivos foram alcançados, pois, pudemos ver que as múltiplas leituras e múltiplos letramentos puderam ser ampliados durante o nosso trabalho com a proposta de atividade para o desenvolvimento de leitura mais crítica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 18 abr. 2021.

FERRAREZI JR., Celso. **Pedagogia do silenciamento**: a escola brasileira e o ensino da língua materna. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

FERRAREZI JR., Celso; CARVALHO, Robson Santos. **De alunos a leitores**: o ensino de leitura na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ler e escrever?** Linguagem e letramento em foco. Campinas: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005. PDF. Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2021.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Produção textual; análise de gêneros e compreensão**. São Paulo. Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber**: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PEDROSA, Maria Iolanda. **A formação do leitor através do trabalho com o gênero textual charge no ensino fundamental II**. 137f. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa, 2018. Disponível em:

<http://pos-graduacao.uepb.edu.br/ppgfp/download/DISSERTACAO-MARIA-IOLANDA-PEDROSA.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. O que é letramento e alfabetização. In: SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 27-60.

## APÊNDICE A

### ATIVIDADE DE LEITURA

1. Como vimos a charge é um gênero textual imagético (ilustrativo) semiótico considerado de caráter jornalístico, por ironizar e humorizar acontecimentos atuais, com grande carga crítica e reflexiva de natureza social e política, partindo das observações e análises dessas charges expostas, quais leituras são possíveis de serem realizadas.
2. A primeira charge satiriza o discurso universalmente usado na realidade atual (pandemia) “fiquem em casa” e expõe as desigualdades políticas, sociais e econômicas, existentes nas classes sociais menos favorecidas, além de mostrar o enorme abismo vivenciado entre essas diferentes realidades, partindo desse raciocínio faça um comentário reflexivo sobre os impactos e consequências da pandemia na sociedade contemporânea.
3. Produza e Apresente a sua própria charge (respeitando as características do gênero textual, considerando o contexto de pandemia) para a sua turma e explique o que você quis retratar com essa criação.



DASSILVA, Zé. Charge da pandemia. Diário Catarinense. Santa Catarina, 07/04/2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/diariocatarinense/photos/veja-a-charge-de-z%C3%A9-dasilva-desta-ter%C3%A7a-feira-/4136277626413468/>. Acesso em: 21 mar. 2021.



Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/charge/charge-do-amarildo--combate-ao-coronavirus---fique-em-casa-0320>. Acesso em: 25 mar. 2021.

## APÊNDICE B

<b>PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</b>			
<p><b>TEMA/ CONTEÚDO:</b> Leitura a partir do gênero charge</p> <p><b>DISCIPLINA/ COMPONENTE CURRICULAR:</b> Língua Portuguesa</p> <p><b>PÚBLICO ALVO:</b> 6º ANO- Ensino Fundamental II</p> <p><b>DURAÇÃO PREVISTA DAS AULAS:</b> 3 (três) aulas com duração de 45 (quarenta e cinco) minutos cada.</p> <p><b>OBJETIVO GERAL:</b> Desenvolver a leitura crítica a partir do gênero charge.</p>			
<p><b>OBJETIVOS ESPÉCIFICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Considerar a importância do gênero textual charge para o desenvolvimento de uma leitura crítica</li> <li>➤ Reconhecer a função social do gênero e suas características e especificidades.</li> <li>➤ Produzir o gênero textual charge partindo das múltiplas leituras e letramentos que o aluno possui acerca do tema abordado.</li> </ul>			
<b>CONTEÚDO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
Leitura crítica a partir do gênero textual charge.	Exposição do conteúdo remotamente através de aulas síncronas (videoconferência). Aula assíncrona Resolução da atividade  Apresentação do gênero textual abordado.  Produção individual do gênero textual e apresentação dos trabalhos realizados (aulas online).	Recursos digitais (plataformas digitais, aplicativos de comunicação).  Slides em Power Point.	Produção de comentários reflexivos sobre o tema abordado a partir da charge  Apresentação individual da produção das charges.

**APÊNDICE C****TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Estamos cientes da intervenção pedagógica desenvolvida na turma do 6º ano desta Instituição, pelo professor **FABRÍCIO DE OLIVEIRA LOPES**, também aluno do curso de Licenciatura Plena em Letras- Português, da Universidade Estadual da Paraíba - Campus III, sob orientação da Prof.<sup>a</sup>. Esp. Karla Valéria Araújo Silva. Desta forma, autorizamos que o mesmo utilize em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) os resultados gerados durante a intervenção, para fins de análise e publicação científica.

Cacimba de Dentro, 18 de abril 2021.

---

Assinatura e carimbo do responsável institucional